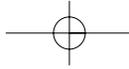


ANO X **4** 2009

Amazônia e desenvolvimento sustentável





Editor responsável
Peter Fischer-Bollin

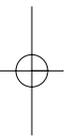
Coordenação Editorial
Reinaldo Themoteo

Conselho editorial
Antônio Octávio Cintra
Fernando Limongi
Fernando Luiz Abrucio
José Mário Brasiliense Carneiro
Lúcia Avelar
Marcus André Melo
Maria Clara Lucchetti Bingemer
Maria Tereza Aina Sadek
Patrícia Luiza Kegel
Paulo Gilberto F. Vizentini
Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo

Revisão
Reinaldo Themoteo

Capa, projeto gráfico e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
Imprinta Express

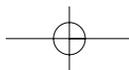


ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer X (2009), nº 4
Amazônia e desenvolvimento sustentável
Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, fevereiro 2010.
ISBN 978-85-7504-143-7

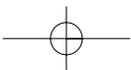
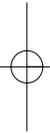
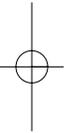
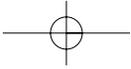
Todos os direitos desta edição reservados à
FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER
Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar
CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil



Sumário

Apresentação	7
Desenvolvimento Sustentável sob a ótica da floresta	9
CLAUDIA AZEVEDO-RAMOS	
Biodiversidade e Biopirataria: contradição entre a biodiversidade e a pobreza no mundo	23
PAULO Y. KAGEYAMA	
“Incerteza taxonômica” na biodiversidade amazônica: por que resolvê-la é imprescindível para a conservação do bioma?	35
ALEXANDRE ALEIXO	
O projeto de criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica e as Ciências Sociais no contexto do Desenvolvimento	59
MARCOS CHOR MAIO NEMUEL DA SILVA OLIVEIRA	
Padrões geopolíticos presentes na defesa da Amazônia ...	71
DURBENS MARTINS NASCIMENTO	
Legislação ambiental no Brasil: Constituição e legislação federal	85
ELCI CAMARGO	



Apresentação

7

Se por séculos os recursos naturais das matas brasileiras foram considerados inesgotáveis, atualmente o desafio que se apresenta tanto para o governo brasileiro como para a sociedade civil é o de conciliar a preservação dos recursos naturais disponíveis com o desenvolvimento da Amazônia, ou seja, promover o desenvolvimento da região de forma sustentável. Tais recursos são finitos, embora a floresta amazônica seja a maior em extensão, abrigue a maior biodiversidade, e possua a maior reserva de água doce do planeta. Fauna, flora e rios enfrentam sérias e variadas ameaças como o desmatamento, a biopirataria, a maior dificuldade de sobrevivência dos povos indígenas entre outras tantas, as quais têm atraído a atenção de governos de diversos países, instituições não-governamentais bem como da mídia internacional para a região. Para debater sobre esses temas a Fundação Konrad Adenauer convidou seis especialistas para participar dessa edição dos Cadernos Adenauer, que é dedicada à Amazônia.

Claudia Azevedo Ramos discute o desenvolvimento sustentável da perspectiva da floresta, abordando uma questão fundamental, que é a da escolha de um modelo de desenvolvimento para a Amazônia brasileira que leve em consideração a vocação florestal da região. Segundo a autora, um modelo de desenvolvimento sustentável precisa considerar a preservação dos recursos da floresta, além de valorizar a diversidade cultural da região. Pensar em desenvolvimento sustentável implica em considerar os povos que vivem na floresta. Significa também pensar na repressão ao desmatamento ilegal, nas políticas públicas que referentes à conservação da fauna e da flora, bem como os meios de fazer valer a lei.

Os desafios da conservação da biodiversidade da Amazônia e a biopirataria são o tema do texto de Paulo Kageyama, onde ele analisa as contradições entre biodiversidade, biotecnologia e biopirataria. O autor aborda a riqueza de espécies existentes em países em desenvolvimento, carentes de tecnologia, em contraste com países detentores de avançada biotecnologia, ou seja, uns não possuem meios de processar e se apropriar da riqueza existente, enquanto países detentores de avançada biotecnologia não dispõem da biodiversidade dos primeiros. No contexto da Amazônia são abordados aspectos legais em relação à biopirataria.

Alexandre Aleixo aborda o tema da biodiversidade na Amazônia com um enfoque diferente: a taxonomia ou classificação das espécies. Em seu texto o autor apresenta a importância da classificação no sentido de se avaliar adequadamente as espécies em uma dada região, de modo a tornar possível dimensionar modos de preservação. Ele analisa também as consequências da incerteza taxonômica.

Marcos Chor Maio e Nemuel da Silva Oliveira discutem o tema Internacionalização da Amazônia, mostrando que essa discussão não é tão recente, ao tratarem da criação do Instituto da Hiléia Amazônica, projeto que foi apresentado à UNESCO no ano de 1946. Eles também citam o antropólogo americano Charles Wagley, cujas pesquisas resultaram na obra *Uma comunidade amazônica*, com uma visão diferenciada sobre o desenvolvimento na região.

Durbens Nascimento trata de questões referentes à defesa da floresta Amazônica, que englobam políticas públicas e o Poder Executivo, envolvendo uma perspectiva histórica. Elci Camargo analisa a questão ambiental da ótica do direito. A autora promove uma visão sobre o meio ambiente nas leis de uma perspectiva histórica, em seguida trata dos aspectos ambientais na Constituição Cidadã de 1988.

REINALDO THEMOTEO

Coordenador Editorial da Fundação Konrad Adenauer no Brasil